TL 3092

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AGRUPAMENTO POLÍTICO DO PSD

A JSD na Assembleia Municipal de Lisboa com Timor-Leste

Timor

Lisboa, Novembro de 1996

1994—IML—903 Mod. 5/AML 20 000 ex.

A4 — 210 mm x 297 mm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AGRUPAMENTO POLÍTICO DO PSD

A generalidade dos jovens portugueses e o mundo acordaram para a questão de Timor-Leste apenas no dia 12 de Novembro de 1991. Foi necessário serem massacrados em Sta. Cruz dezenas de inocentes para que as consciências adormecidas do mundo fossem despertadas.

Entretanto, tinham morrido cerca de 200.000 timorenses, sem que ninguém se preocupasse. Entretanto, o povo de timor sofria cada dia que passava. Entretanto, a Indonésia passava despercebida como se não fosse responsável pelo sofrimento dos timorenses. Entretanto, o povo de Timor só podia contar consigo próprio, com a sua coragem, com a sua fé, com a sua determinação.

O dia 12 de Novembro de 1991 foi o princípio do fim do sofrimento do povo de Timor-Leste, foi o princípio do fim das atrocidades cometidas pelo regime indonésio contra os timorenses, os portugueses e o mundo acordaram para Timor. Alguns com a consciência mais pesada que outros...

Timor ainda está a tempo. Os jovens portugueses ainda estão a tempo de serem solidários.

De facto é de solidariedade que se trata. É um dever de consciência darmos o nosso contributo, por pequeno que julguemos que possa ser, para que termine o sofrimento do povo timorense.

Mais do que uma questão política em sentido estrito, é o respeito pelos direitos humanos que está em causa. É um povo que quer ser livre e está amordaçado, que quer ser respeitado e é violentado, que quer ter o direito à vida e é chacinado. No fundo é um povo que quer ter o direito à felicidade.

Também a JSD se empenhou nesta causa e deve continuar a faze-lo. Por vezes à quem se esqueça, mas a essência da Política está em Servir. Este princípio deve conduzir-nos a um empenho redobrado. Há mil e uma maneiras de o fazermos: nas escolas, nos empregos, entre os amigos, nos órgãos políticos para que formos eleitos. Podemos ajudar Timor-Leste a ser livre!

O que aqui se apresenta é um conjunto de Moções e intervenções feitas na Assembleia Municipal de Lisboa. É apenas um modesto exemplo do que se pode fazer por Timor, pelos timorenses!

Lisboa, Novembro de 1996

- António Prôa -

1993 - IML—903 Mod. 5/AML 20 000 ex.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
Aprovada
por
Unanimidade
Reunião de 7-XII-95
O Presidente

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

MOÇÃO

1995. O dia 7 de Dezembro amanheceu diferente em Timor-Leste.

Ainda de madrugada forças militares indonésias invadem o longínquo território de Timor-Leste perante a impotência Portugal com a conivência criminosa da Comunidade Internacional.

Durante essa manhã a cidade de Díli e muitas aldeias de Timor foram intensamente bombardeadas. Milhares de soldados indonésios torturaram e mataram indiscriminadamente inocentes e indefesos Povo de Timor-Leste .

Hoje passam 20 longos anos sobre essa data. Longos anos para os timorenses que desde esse dia sofrem ininterruptamente pelas consequências dessa invasão.

Desde esse dia cerca de duzentos mil timorenses foram mortos.

Desde esse dia mulheres são maltratadas e violadas.

Desde esse dia timorenses são presos e torturados.

Desde esse dia famílias são destroçadas.

Desde esse dia os massacres à população sucedem-se .

Tudo isto poreque lá longe, em Timor-Leste, há um Povo que defende a liberdade, que defende o solo da sua Pátria. Porque luta por justiça e pelo direito à dignidade.

A A.M.L. reunida no dia 7 de Dezembro de 1995, quando passam 20 anos sobre a criminosa e violenta ocupação de Timor-Leste pela Indonésia, delibera :

1) Solidarizar-se com o Povo Timor-Leste no sofrimento e na luta que vem corajosamente travando pela defesa do seu direito à liberdade à justiça e à dignidade.

2) Repudiar vivamente a criminosa e brutal ocupação Indonésia do território de Timor-Leste.

3) Repudiar igualmente a atitude dos países que pela sua conivência ou indiferença, têm permitido que esta situação perduire até aos nossos dias .

4) Apelar ao Governo Português para que continue a intensificar as acções diplomáticas de sensibilização internacional que conduzam à resolução do drama do Povo Timorense, nomeadamente pela concretização do respeito dos direitos humanos e do direito à auto-determinação do Povo de Timor-Leste.

5) Apelar à Câmara Municipal de Lisboa para que nos seus contactos internacionais, nomeadamente junto de organismos de que faz parte ou com que contacta, divulgue o grave problema de Timor-Leste.

6) Apelar a todos os autarcas para que, no seu meio de intervenção promovam acções que conduzam à divulgação e sensibilização sobre o drama vivido em Timor-Leste.

7) Enviar esta Moção às seguintes entidades:

. Primeiro Ministro
. Ministro dos Negócios Estrangeiros
. Câmara Municipal de Lisboa
. Assembleias de Freguesia do Concelho de Lisboa
. Associação de Municípios Portugueses.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 7 de dezembro de 1995.

Pelo PSD

- António Prôa -

7/12/95

1993 IML - 941 Mod. 4/AML 5000 ex.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
Aprovada
por
Unanimidade
Reunião de 18/7/96
O Presidente

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

- Distribuída 18/7/96

MOÇÃO nº 1

17 de Julho de 1996. O dia que marcará o rumo de duzentos milhões de seres humanos que têm como património comum, entre outros, a Língua Portuguesa.

Foi, finalmente, instituída a comunidade de Países de Língua Portuguesa. Uma comunidade que formaliza os laços de fraternidade e solidariedade dos povos que se expressam na mesma língua.

Um projecto estratégico que contribuirá para o desenvolvimento cultural, económico e social harmonioso e sustentado.

O empreendimento que une formalmente os nossos países deverá valorizar a divulgação da Língua Portuguesa e da cultura própria de cada um dos países pelo mundo.

A Cidade de Lisboa foi pioneira da formalização da instituição que integra organismos oficiais dos vários estados, agora membros da CPLP, ao criar, em conjunto com Cidades desses Países a UCCLA. É por isso, com especial satisfação que Lisboa vi consagrar a CPLP.

A cooperação permanente agora instituída entre os povos lusófonos dos três continentes em que se inserem deverá potenciar a Paz, a estabilidade, o desenvolvimento e a consolidação do sistema democrático no seio da comunidade agora formalmente instituída.

A AML reunida no dia 18 de Julho de 1996 delibera:

1 - Saudar a instituição da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, e todos os estados que nela se integram, pelo empenho na sua concretização.

2 - Apelar ao empenhamento da CPLP e dos seus estados membros para que, de forma concertada, possam contribuir para a resolução do drama vivido pelo povo de Timor-Leste, no respeito pelo seu direito à autodeterminação e independência.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 18 de Julho de 1996.

P'lo Agrupamento Político do PSD na AML

- António Prôa -

Fotocópias dos Srs. Deputados para publicação nos jornais (4) Em 18/7/96

1995—CML/DIM—1433 Mod. 2/AML 10 000 ex

Acta nº 56

A4 — 210 mm x 297 mm

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
Aprovada
por
Unanimidade
Reunião de 1996.10.24
O Presidente

nº 3
1996.10.24

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AGRUPAMENTO POLÍTICO DO PSD

nº 3

MOÇÃO

11 de Outubro de 1996. De forma inequívoca, a comunidade internacional condenou, finalmente, as atrocidades cometidas ao longo de mais de vinte anos pelo regime totalitário indonésio ao povo de Timor - Leste.

O Prémio Nobel da Paz atribuído ao Bispo D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta representa, para além do reconhecimento da acção individual de cada um dos galardoados em prol da defesa dos Direitos do Homem, uma justa homenagem a Xanana Gusmão e ao povo timorense que tem sabido resistir heroicamente contra a opressão, contra a tortura, pelo respeito pelos Direitos Humanos, pelo seu direito à autodeterminação.

Este reconhecimento é também o reflexo do esforço de todos aqueles que, mesmo fora de Timor, têm contribuído com o seu empenho na defesa dos Direitos Humanos e na visibilidade internacional do problema vivido em Timor - Leste.

A atribuição deste prémio deverá contribuir para o reforço do empenho de todos na causa timorense. Agora que foi dado um passo importante na condenação internacional do regime indonésio é tempo, mais do que nunca, de unir esforços, de conjugar vontades no sentido de continuar a batalha pelo reconhecimento dos Direitos Humanos em Timor - Leste, sabendo que este prémio foi um sinal de que esse dia está cada vez mais próximo.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida no dia 24 de Outubro de 1996 delibera:

1. Congratular-se pelo Prémio Nobel da Paz atribuído ao Bispo D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta.

.../...

Acta nº 39

2. Felicitar as individualidades galardoadas, reconhecendo o seu empenho na defesa dos Direitos Humanos e do direito à autodeterminação em Timor - Leste.

3. Felicitar o povo timorense pela sua perseverança e coragem ao longo de mais de vinte anos, lutando contra a opressão do regime indonésio.

4. Apelar para que, agora com uma esperança renovada, todos aqueles que têm contribuído, dentro ou fora de Timor para esta justa causa, o continuem a fazer de forma cada vez mais empenhada de modo a que o sofrimento do povo de Timor não perdure por muito mais tempo.

5. PROPÔR À CML A ATRIBUIÇÃO DOS NOMES DOS REFERIDOS GALARDOADOS, D. XIMENES BELO E DR. RAMOS HORTA A RUAS ARTÉRIAS DA CIDADE DE LISBOA.

Esta moção deverá ser publicada em dois jornais de âmbito nacional e enviada às seguintes individualidades e entidades:

- D. Ximenes Belo
- Dr. Ramos Horta
- Presidente da República
- Presidente da Assembleia da República
- Primeiro Ministro
- Ministro dos Negócios Estrangeiros
- Câmara Municipal de Lisboa
- Órgãos homólogos da AML das cidades constituintes da UCCLA
- Associação dos Municípios Portugueses
- Assembleias de Freguesia do concelho de Lisboa

Lisboa, 24 de Outubro de 1996

Pl'o Agrupamento Político do PSD

- António Prôa -

----- **O Deputado Municipal António Prôa (PSD),** no uso da palavra, leu o seguinte documento: ----------
----- "Passam hoje 20 anos sobre a bárbara invasão de Timor-Leste. ----------
----- 1975. Há vinte anos o dia em Timor-Leste amanhecia diferente: ----------
----- O longínquo território de Timor-Leste era então, brutalmente invadido por forças militares indonésias perante a impotência de Portugal e com a conivência criminosa da comunidade internacional. ----------
----- Durante essa manhã a cidade de Díli e muitas aldeias de Timor foram intensamente bombardeadas. Milhares de soldados indonésios torturaram e mataram indiscriminadamente o inocente e indefeso povo de Timor-Leste. ----------
----- Foi o início do constante sofrimento e martírio deste corajoso mas abandonado povo. ----------
----- Passam hoje 20 anos sobre um extenso e doloroso rol de atrocidades cometidas contra os timorenses. ----------
----- Há vinte anos, o Povo de Timor, com assombrosa coragem, luta contra a violenta e criminosa ocupação Indonésia e defende a sua liberdade, o seu direito à autodeterminação, o solo da sua Pátria, a vida e dignidade de cada timorense. ----------
----- Há vinte anos que as grandes potências democráticas, que continuamente proclamam a sua defesa da democracia e dos Direitos Humanos, têm apoiado, directa ou indirectamente, a ocupação indonésia de Timor e têm procurado ignorar a feroz atrocidade desta ocupação. ----------
----- É difícil para nós portugueses, imaginar o sofrimento do povo de Timor. ----------
----- É difícil, para nós, imaginar o extermínio de um terço da nossa população. -------
----- É difícil, para nós, imaginar que cada dia que passa um familiar nosso pode ser preso, torturado ou morto. ----------
----- É difícil, para nós, imaginar que a nossa mãe, irmã ou mulher pode ser violada a qualquer momento. ----------
----- É difícil, para nós, imaginar que não pudessemos ser portugueses. ----------
----- Tão difícil para nós e tão dolorosamente real para o povo de Timor-Leste: --------
----- Tão longe das nossas consciências que foram precisos 16 anos para nos lembrarmos deste drama. ----------
----- Foi há apenas quatro anos que, com o trágico massacre no cemitério de Stª. Cruz em Dilí, os Portugueses tomam, real conhecimento do problema de Timor-Leste. ------
----- Desde essa altura, e só desde essa altura, o povo e o Governo Português se preocuparam seriamente com este problema. ----------
----- O povo irmão de Timor-Leste, que até essa altura lutou sozinho contra o invasor indonésio e a hipocrisia da comunidade internacional, ganhou então um aliado. ---------
----- Portugal pode e deve potenciar a sua intervenção na comunidade internacional, nomeadamente junto da União Europeia e da comunidade de Estados Lusófonos no sentido de se alcançar uma solução justa para este problema, solução que terá de passar necessariamente pela reposição dos direitos humanos e do direito à autodeterminação. ----------
----- Importa agora não voltar a esquecer. Importa aprender com a persistência do Povo de Timor-Leste. ----------
----- É preciso que a palavra liberdade tenha sentido, que a palavra democracia não seja apenas um slogan e que os direitos humanos seriam os direitos de todos os Homens. A muitos Timor parecerá pequena e distante, no entanto, é em Timor que, neste momento se trava a luta pela dignidade humana." ----------

95/12/07

----- **O Deputado Municipal António Prôa (PSD),** no uso da palavra, leu o seguinte documento: ----------

----- "Foi no dia de ontem criada, formalmente, a Comunidade de Países de Língua Portuguesa. ----------

----- Foi instituída uma comunidade de duzentos milhões de pessoas que falam a mesma língua - o Português. ----------

----- Mas mais importante que a língua, são povos que têm laços de amizade que duram há séculos. Pessoas que convivem e trocam culturas e experiências há 500 anos.

----- Foi por isso, a formalização de uma ligação que já existia na prática. ----------

----- Um contributo para a valorização da língua portuguesa pelo mundo como forma de incrementar a influência económica e cultural dos países que formam esta nova comunidade. ----------

----- A instituição da CPLP, espera-se, potenciará a cooperação e entreajuda entre os povos, promoverá o desenvolvimento económico e social sustentado e a consolidação do sistema democrático e de livre iniciativa no seio dos países constituintes. ----------

----- A solidariedade permanente agora instituída, assume particular importância e urgência no caso de Timor-Leste, cujo povo vê negado o seu direito à auto-determinação e ao respeito pelos direitos humanos. ----------

----- O papel da CPLP pode e deve ser, no que concerne a Timor-Leste um papel de pressão constante e concertada perante a comunidade internacional de modo a conduzir á resolução deste drama vivido por um povo que fala português. ----------

----- Cabe aqui fazer uma referencia a todos os que se empenham na concretização deste empreendimento. Um agradecimento a todos aqueles que, ao longo dos últimos anos, se empenham neste projecto. ----------

----- É de toda a justiça referir, pela parte portuguesa, os responsáveis políticos que permitiram agora, a instituição formal da CPLP. Nomes como o de Cavaco Silva, Durão Barroso e Mário Soares, que deverão ficar na história como os principais responsáveis pela concretização da Comunidade de Países de Língua Portuguesa." ----

96/07/18